

## VISÃO DO CORREIO

# Erradicação do descarte irregular

Uma das grandes questões da atualidade é a necessidade urgente da destinação correta do que é descartado pela população. No Brasil, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), do Ministério do Meio Ambiente, determinou o prazo de 2 de agosto deste ano para o fim dos lixões, o que não foi cumprido em todas as cidades.

De acordo com o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), ainda há cerca de 3 mil lixões espalhados pelo país. Os novos gestores desses municípios — vereadores e prefeitos —, que assumem em janeiro de 2025, terão o desafio de solucionar o problema.

A erradicação desse sistema tão prejudicial não suporta mais medidas rasas. O lixão a céu aberto, por meio do chorume, contamina o lençol freático e os rios, fazendo com que isso também possa acarretar doenças. É preciso ter comprometimento com o tema e apresentar propostas com a eficiência necessária.

Segundo a Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente (Abrema), 33,3 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos tiveram descarte irregular em 2023, indo parar em lixões, valas, terrenos baldios e córregos urbanos, ameaçando a saúde pública e a natureza.

Políticos e órgãos de controle não podem mais deixar essa pauta na gaveta. É fundamental debater as ideias e estabelecer um planejamento adequado. A responsabilidade de estruturar a coleta dos resíduos sólidos e investir no aprimoramento do serviço tem de estar na lista de prioridades das prefeituras e das câmaras.

Outro ponto a ser pensando é ampliar a conscientização da população sobre os rejeitos que não podem ser reaproveitados. Encerrar o despejo irregular depende de um esforço

conjunto que envolve os cidadãos. Muitas vezes, as pessoas tomam certas atitudes de descarte porque não têm alternativa. Daí a relevância estratégica de esclarecer e informar.

Os moradores precisam ter melhor compreensão dos impactos maléficos da produção de resíduos em excesso — em média, cada brasileiro gera pouco mais de 1kg de lixo por dia. O consumo desenfreado, impulsionado pelo desenvolvimento tecnológico, é um desafio. Uma enorme produção de material artificial, em sua maior parte feito de plástico descartável, aumenta a quantidade de lixo jogado fora.

Campanhas educativas bem desenvolvidas, e executadas com frequência, para mostrar os benefícios do uso de produtos recicláveis são determinantes para acabar não apenas com os lixões, mas também reduzir o excesso de resíduos em municípios onde já existem os aterros sanitários.

A coleta seletiva é muito restrita e tem de ser ampliada. Duas ações precisam ocorrer concomitantemente: a orientação da população de como fazer a separação dentro de casa e o recolhimento. A retirada pode ser realizada porta a porta tanto pelo prestador do serviço público de limpeza quanto por associações ou cooperativas de catadores de materiais recicláveis. Pontos de Entrega Voluntária (PEV) ou EcoPontos são outras possibilidades. Todas elas a cargo da administração municipal.

A agenda de erradicação dos lixões e de tudo o que envolve o descarte correto e o reaproveitamento dos resíduos precisa avançar no Brasil. Os políticos eleitos devem cumprir seus compromissos de gestão, e os cidadãos fiscalizar o que tem sido executado. A sujeira que fica espalhada pelas cidades — nas ruas, nos terrenos desocupados, nas praças — também polui, incomoda e prejudica a saúde pública.



**ROSANE GARCIA**  
[rosanegarcia.df@dabr.com.br](mailto:rosanegarcia.df@dabr.com.br)

## O poder do batom

— Amiga, você não sabe o que aconteceu?

— O que foi? — perguntei.

— Eu comprei o meu primeiro batom, com meu dinheiro — respondeu Maria.

— Que legal! Parabéns pra você — completei.

O contentamento orgulhoso de Maria (nome fictício) estava envolto de muitos significados. Ela, como muitas outras mulheres da periferia, não tem uma vida fácil. A renda mensal nem sempre é suficiente para cobrir todas as necessidades da família, principalmente quando o provedor ou provedora não tem um emprego estável... Aí, a situação fica muito difícil, e desejar um batom fica no plano das fantasias.

O deslumbramento de Maria com a compra de um batom — um produto de beleza não muito caro — com o seu dinheiro não era só saciar uma vaidade feminina. O seu gasto, por muitos entendido como supérfluo, tem outros significados. Entre eles, o rompimento da dependência, reconhecimento da capacidade de vencer obstáculos, autonomia para libertar desejos reprimidos. Uma vitória pessoal, sem qualquer prejuízo ou acréscimo às contas domésticas. Era uma das muitas conquistas alcançadas com o curso básico de costura.

O ingresso em novo caminho para obter renda permitiu que Maria, como as mais de 100 mulheres, pudesse ter renda, com pequenos reparos em roupas, produção de bolsas de retalho, de tapete com sobras de tecidos, aventais e vários outros produtos, que lhes proporcionaram ganhar um dinheiro, como a maioria delas denominam os

ganhos obtidos com a costura.

Maria percebeu que tinha talento e vocação para ingressar nesse nicho de mercado, hoje carente de profissionais competentes. Não perdeu tempo e matriculou-se no projeto de costura avançada, em desenvolvimento pela Ação Social Caminheiros de Antônio de Pádua (AscapBsB), em Ceilândia Norte, para aprimorar o seu conhecimento. Maria deseja dominar a arte de costurar e fazer dela uma profissão, algo que, até então, foralhe negado, devido aos afazeres domésticos e às dificuldades financeiras.

Para Maria, Ana, Joana, Catarina, Cleide e tantas outras mulheres da periferia do DF, a costura é chave para encontrar o caminho e alcançar uma vida melhor. Saciar suas vaidades, oferecer condições melhores aos filhos e às filhas, romper com a dependência do marido ou companheiros. Hoje, elas sabem que podem ser a patroa delas mesmas.

Algumas dizem que, hoje, voltaram a se sentir gente e, por meio da costura, esperaram alinhar novos caminhos e produzir um futuro, até então, visto como impossível. Reconhecem e entusiasmam-se com a descoberta de que são capazes de superar dificuldades. E não à toa, Maria e suas colegas têm essa certeza. Segundo elas, a professora Suzy, ao mesmo tempo em que é carinhosa, é também rigorosa e exige perfeição nos exercícios. Se erram têm de fazer tudo novamente. Um exercício de superação que também é aplicado no dia a dia. Corrigir os erros não é uma derrota, mas o reconhecimento de que é possível acertar.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Horário de verão

Além de contribuir para a segurança energética do país e impactar positivamente a economia, a volta do horário de verão contribui na segurança de mulheres que transitam pelas ruas e utilizam os transportes públicos em horários de pico. Isso porque a luminosidade do dia evita que situações de assédio e violência ocorram nos trajetos de baixa circulação. Assim, a sensação de segurança aumenta, ao transitar sob a luz do dia. Além disso, quem trabalha em horário comercial consegue aproveitar mais o dia.

» **Danutta Ribeiro Bueno de Araújo**  
Águas Claras

## Desabastecimentos

São Paulo, mais uma vez, sofre apagão de energia elétrica por causa das chuvas, o que também acarreta falta de água e de alimentos. Tudo está interligado. Brasília não perde por esperar. Embora quase não tenha prédios altos nem desníveis significativos no solo, a cada vez maior impermeabilização deste, por estacionamentos e vias para carros, além da crescente ocupação desordenada, cria condições para alagamentos. Além disso, não tem fornecimento confiável de energia elétrica. O cenário está pronto, só falta chover um pouco mais, e veremos as consequências da falta de planejamento e das ações irresponsáveis do governo.

» **Humberto Pellizzaro**  
Asa Norte

## Conhecimento

O homem é um animal neurolinguístico. Ele cria a sua realidade a partir do pensamento e da palavra. Sua potencialidade é quase infinita. O conhecimento de si mesmo é a sua meta suprema. Vivemos hoje na "idade da informática". Não fazemos mais parte de uma cultura coletora, agrícola ou industrial, mas de uma cultura da informação. Vivemos numa época de profundas mudanças. Novas ideias e novos movimentos mudam o mundo quase que diariamente. Essas mudanças vêm a nós por meio das redes sociais. Nessa nova sociedade, quem tiver mais informações tem mais poder. John Galbraith, o iluminado autor de *A era da incerteza*, proclamou: "Dinheiro é o combustível da sociedade industrial. Mas na sociedade da informática, o combustível é o poder são o conhecimento". Vê-se agora a estrutura de uma nova classe dividida entre aqueles que têm informação e os que devem atuar na ignorância. Essa nova classe não tem poder no dinheiro, ou na Terra, mas no conhecimento. Hoje, essa chave do poder do conhecimento é acessível à maioria dos seres humanos, não a desperdice.

» **Renato Mendes Prestes**  
Águas Claras

## Privatização

Países como Estados Unidos, França, Alemanha e Reino Unido estão reestatizando serviços essenciais, como saneamento, energia e coleta de lixo. O motivo? As empresas privadas priorizam o lucro, aumentam os preços e prestam serviços ruins. O Brasil segue na contramão.

» **Nilde Sanches**  
São Paulo

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

É inadmissível a retirada de uma bandeira em meio a um temporal. O jovem do Exército deixa filho, família e amigos por uma cerimônia arcaica.

**Claudeth de Liz** — Brasília

Autoproclamado "político por vocação, por ofício único, por devoção exclusiva", Ulysses Guimarães, que completaria 108 anos na semana passada, dizia que a política era sinônimo de esperança. Que falta ele faz!

**José Ribamar Pinheiro Filho** — Asa Norte

Enfim, chegou a Vicente Pires a tão esperada chuva! E, com ela, as trevas — faltou energia elétrica por cerca de 20 horas... E foi só uma chuvinha boba, GDF!

**Marcos Paulino** — Vicente Pires

Após a longa estiagem, chuvas e tempestades são previstas pela meteorologia. Uma boa prevenção pode salvar vidas e economizar dinheiro.

**Abraão Ferreira do Nascimento** — Águas Claras

É absurdo esse preço dos ingressos para ver jogo da Seleção pelas eliminatórias. Na Copa do Mundo, estava mais barato.

**Michael Mota** — Brasília

Tivemos um fim de semana cheio de corridas na cidade, para pessoas de todos os perfis e idades. É um incentivo e tanto para a prática de exercícios e para a saúde mental e física dos brasileiros. Parabéns aos organizadores.

**Patrício L. Fonseca** — Asa Norte

## Erramos

Diferentemente do que foi publicado no artigo *A cura e a liberdade pela fé* (edição de 13 de outubro, página 10), o filme *A canção de Bernardette* é de 1943, e não de 1958, como informado. O nome de um dos pastorinhos de Fátima é Jacinta, e não Jacinto.

## CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara"*  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

### VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

**Assine**  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991158.8945 WhatsApp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**Anúncio**  
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

### ASSINATURAS\*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia  
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)